

A BUSSOLA DA LIBERDADE

EM PERNAMBUCO.

PELO SEU PRIMEIRO REDACTOR J. BARBOZA CORDEIRO

SEGUNDO NUMERO EXTRAORDINARIO.

Tremei, Tyrannos, que opprimis com dura
Escravidão os Povos,
Não se erga em vosso quente sangue tincta
Da Liberdade a Palma!
(Felinto Elisio)

ANNO DE 1835. TERÇA FEIRA 7 DE ABRIL.

IMPRESSO EM PERNAMBUCO POR PINHEIRO E FARIA; 1835.

Que ! . Faz hoje 4 annos, que o Brazil expulsou o seu Tyranno, para segurar a Liberdade, e ainda está sem ella ! . E o Povo que mais blasonava de corajozo e livre neste vasto Imperio è o mesmo, que covardemente se submette á mais aviltante escravidão ! ! ! Que é isto, ô Pernambucanos ! ? Desejais a Liberdade, e ficais apaticos, quando vossos Irmãos pugão por ella no Campo da Honra ! Declamais contra uma Administração inepta, discrecionaria, e despotica, e não ousais ajudar vossos compatriotas e amigos na justa resistencia, quo fazem ao despotismo mais criminoso, e atrevido, que tem apparecido ! Tendes horror ao crime, e vedes a sangue frio um punhado de facinoras dispersos entre vos, assassinando em nome da Lei, sem que tenhais coragem de arrojá-los sobre elles para desafrotar a mesma Lei ! Detestais a traição, e consentis, que os traidores se-reprodução ! Amais a honra, e permittis em Pernambuco a mais crapulosa prostituição ! Jurastes defender a Constituição, e tolerais que uma horda de liberticidas a estejam mortalmente apunhalando ! Sois garantidos por ella, e viveis sem segurança ! Dizeis em fim que sois livres, e viveis como escravos ! Que contradicções ! . que vergonha ! ! ! Ou acabou-se entre vós a união, e confiança reciproca, que constitue a força de um Povo Irmão ligado pelos mesmos laços religiosos e politicos ; ou ja não quereis ser livres. Se assim è . . . então callaivos ! servi como escravos ! Um Povo, que conhece o despotismo que o opprime ; que o-ve de braço alça-

do, promettendo não deixallo, em quanto não saciar suas paixões particulares, e não lhe-resiste, como deve, não é Povo, não é nada ; è uma triste feitoria de despreziveis escravos. Avista de tantos factos abusivos que diariamente vedes, a vossa paciencia degenera em covardia, e as vossas censuras se-tornão frivolas : um Povo Livre não não ralha ; obra.

Sim, eu vejo que o vosso Presidente manda prender Cidadões innocentes, so pelo crime de se queixarem de seu mau governo, sem que se-lhes-forme culpa antes, nem depois da prisão, em q' são violentamente retidos abordo de tetricas presigangas : eu vejo q' elle manda por incommunicaveis esses presos, havendo ja estado alguns carregados de ferros, como consta do Diario de sua ediosa Administração : eu vejo que elle manda Portarias ao Correia para serem abertas as cartas (a) : eu vejo um Juiz de Direito divagar furioso pelas ruas desta Cidade, e seus arrebaldes, escoltado de Guardas Municipaes, mandando por elles atirar, como a lobos, em homens, que fogem timidos avista de tão ameaçador aspecto : eu vejo que alguns ja tem sido mortos, e outros gravemente feridos, ao aceno, e voz, dessa auctoridade sanguinaria, que adesperto das Leis é conservada, em quanto que outras

(a) O art. 27 Tit. 8^o da Constituição é bem expresso = O segredo das Cartas é inviolavel. A Administração do Correio fica rigorosamente responsavel por qualquer infracção deste Art. = Mas *quid inde* ? Para o Snr. Carvalho não ha Lei, que lhe-sirva de freio

COMMUNICADO

são suspensas, sem motivo justificado, quiza por se não quererem prestar a semelhantes attentados : eu vejo que não existe Promotor Publico, que accuse essas Auctoridades discrecionarias, que provocão o Povo a uma revolução ; ou si existe, está coacto, ou é da mesma facção : eu vejo que os Periodicos desse partido, que attērrã o Povo em nome da Lei, ameação de morte a Cidadões prestantes, a Deputados d'Assembléa Geral, que ousão reprovar tão iniquos procedimentos, proclamados como legalidade : eu vejo que não ha segurança publica, nem garantias para os Cidadão Livres : eu vejo que a intolerancia desse partido tem subido a ponto de um irmão não se envergonhar de prender publicamente a outro, e levá-lo de rojo á presiganga : eu vejo a maior indignidade da parte Camara Municipal incluindo no numero dos votados para Representantes da Provincia homens, que não o-havião sido, para serem excluidos outros : eu vejo finalmente que todos esses refractarios e criminosos ficão impunes !!! E o mal vai continuando progressivamente.

Si todas essas prevaricações pois vos são ja indifferentes, assim como os insultos, que soffreis ; ou sinão tendes mais animo de reluctar com vossos algozes, com os algozes da Patria, permitti que que vos-repita, cal-lai-vos não exarcebeis a colera dos vossos Senhores com murmurações vans ! E' a um Povo, que tem chegado a tal estado de covardia, que *Casti applica* os seguintes versos :

Ab ! Si de brio estímulos não sentes
No Coração, e livre ser não sabes ;
Manada vil, sabe servir ao mienos,
E soffre, e calla, e nunca mais te queixes !

Mas como Pernambucano, e côheedor da indole e character dos meus Patricios, eu ainda não desconfio da sua honra e brio nacional. Talvez que se-lhes-não fuisse tanta justiça, si elles antes da installação da sua Assembléa, rompessem unanimes contra esse Prezidente, de quem esperavão uma airosa despedida no Discurso que dirigiu a Representação Provincial ; mas elle o-não fez, e nem muda de conducta porque ja naopode. Logo è de hoje que a Expectação dos Brazileiros se-deve fixar sobre Pernambuco. Entre tanto concluirei reptindo ao Sr. Carvalho esta sentença de Socrates : *Amáis funesta de todas as imposturas è pertender governar os homens, sem ter para isso o necessario talento.*

O Despotismo he odioso, vá contra quem for: quem he liberal por principios, quem o não he por interesse, hade sempre conhecer este axioma de eterna verdade ; pois e preciso ser um malvado, ou alias uma topeira para não ver as más consequencias da infracção de uma Lei, ainda que a victima seja o ente da nossa maior execração.

Quaudo se tomarão nesta Provincia medidas de sangue contra os Cabanos, nós apesar de não o sermos, e estarmos no triumpho de nosso partido, sempre trememos pela nossa segurança, e pela nossa existencia ; quando se prenderão despoticamente alguns proprietarios, pessoas que só tinham crimes, por serem ricas, cujas riquezas sim, e não os individuos, erão presas ou em flagrante delicto, ou com culpa formada, e erão remettidas para Fernando, sem ao menos se lhes dar a nota de seu crimé, nós apesar de não sermos ricos, pediamos a Deos, que alguém não se lembrasse de o supor, embora não fossemos cabanos ; quando se punhão em hasta publica as cabeças d'essas miseraveis victimas do furor, evingança d'um vencedor selvagem, a nossa cabeça tremia sobre o collo, e quasi sem forças parecia enlanguecer-se apesar de estarmos igualmente victoriosos : quando por Portaria mandou-se ao Administrador do Correio, que entregasse certa carta á certo homem para ser aberta em Juizo, e com effeito o foi com as formalidades do estillo por certo Juiz ; quando finalmente se achou uma carta de um menino Portuguez, e que foi mandada abrir, e logo seo dono fez a justa opposição, requerendo a suspensão dessa ordem illegal, e o Conselho Presidencial decidio que a carta fosse entregue feixada a seo dono, e o Presidente da Provincia em lugar de executar a decisão do Conselho obrigou o dono da carta a abrilla em sua presença paticular, e de Joze Tavares Gomes da Fonteca (que então não era mais Promotor) ; e embastacou-se segundo o seu louvavel costume, não encontrando na dita carta couza, que suspeitosa fosse, no s com effeito nenhum papel de importancia depositámos mais no Correio, e se acaso nos queixavamos a algum Patrioço nosso do deploravel estado do nosso País, e este nos dizia = tranquilize-se, que o que se são medidas energicas, e indispensaveis, q' manda o *satus populi* se tomem contra os

cabanos ; tranquilize-se, que a nos libera- es nada succede = : Com tudo por mais que se exforçassem os defensores do arbitrio em justificallo com a necessidade, e tranquilizar os que aparentemente d'elle estavam izentos, ja' mais de no's poderão alcançar esse triumpho ; porque em verdade no's não estamos em circumstancias de sermos enganado por esses desgraçados entes.

Em quanto que estas couzas se fizerão, o Governo central incumbido de esmerilhar os actos do Governø Provincial, de louvallos, ou corrigillos ; em lugar de censurar vehementemente, e recomendar a emmenda de taes abusos para evitar o progresso do feroz despotismo, que se hia desenvolvendo, parece, que de proposito, por tomar vingança do Povo, ou por entregar o Presidente á seus furores, louvava, e se regosijava da pratica de taes crimes, e recomendava, que elles fossem reiteirados : o Presidente porem que nasceu, e vive cego, ufano de tão repetidos elogios ao seu zelo, patriotismo, prudencia, e sapiencia, persuade-se que tem feito maravilhas ; e do resentimento do Povo elle se evade, dizendo, que os inimigos são proprios dos Governantes ; que são os descontentes, os ambiciosos, que querem dar saque etc. ; e tanto pode a preocupação d'um delirante, ou de um selvagem !

Esse homem talhado pela mão da Providencia para ser testa de ferro desde 24 tem desempenhado a sua commissão magnificamente, outrora governando esta Provincia em tempos de desordem, governando-a sem lei, e sem responsabilidade, como corifeo do partido dominante : os actos ainda os mais simples, suposto não filios do seu bestunto são applaudidos pelo partido, que o tinha aclamado Grão Senhor, os proprios erros seus são considerados como relevantes virtudes.

Elevado pois d'estarte o homem de 24 pela força da necessidade e circumstancias do tempo chegou depois ao cimo do heroismo, se não pelo triumpho, ao menos por uma honrosa fuga (b), e gloriosa sentença de morte ; a sentença de força porem foi que sellou as virtudes politicas do Snr. Carvalho ; se elle não fora enforcado, de certo que hoje seria ninguem (sempre o he na opinião de muita gente boa) Mu-

darão as epochas, continuou ainda o prestigio concebido em favor do Sr. Carvalho ; aquellas Provincias, que o não conhecem, se não pelo nome consagrarão-lhe até bem pouco tempo alguma veneração, persuadidas de que a gloria, que Pernambuco obteve em 24 partia d'esse empostor ; ellas porem mudarão de pensar logo que torão enformadas da verdade, quando souberão, que elle não foi mas que um testa de ferro, a causa material daquelle acontecimento, e q' os seus factos o provão exuberãtemête.

Persuadio-seo Snr. Carvalho testa de ferro, instrum. da vingança do Governo Geral, que governar Peruambuco hoje era o mesmo e tão facil, como governallo em 1824 ; tempo em que os poderes politicos estavam todos reunidos em sua auctoridade ; qual quer acto do Snr. Carvalho naquelle tempo era um acto legal, porque ne'um acto elle podia praticar, que não pertencesse á um dos 4 poderes, e todos elles estavam-lhe accumulados : alem disso a cegueira do Povo era extrema, a influenciencia contra o Imperador extraordinaria, as pertubações erão constantes ; nada pois dava lugar á que se censurasse as incúrialidades do Sr. Carvalho, tudo era bom, tudo era louvavel ; mas a epocha presente ja não he a mesma : o Povo hoje he diferente, a estupidez vai-se consumindo ; e se algum estúpido influente de 24 ainda resta hoje, he o Snr. Carvalho, pelo que elle deve encontrar ja' muito mais tropeços no seo modo de governar ; porque se elle me concede, que é o unico estúpido, que resta, e que o Povo já está mais adiantado, hade confessar tambem, que o seo governo he insoffrivel ; pois he contra a ordem natural o tolo governar ao duto : as Leis de hoje não são as mesmas de 24 ; o Sr. Carvalho tinha muito que estudar, se quizesse governar Pernambuco como elle merece ; mas o Snr. Carvalho declarou guerra á letra redonda, alimentando intrigas, e recebendo com pulhas, e desparates á quantos pretendem communicar-lhe negocios serios. Finalmente á tanto chegou o sofrimento da opinião Publica, que por si mesma estalou no dia 21, e a não serem os mercenarios do Governo, os Guarda-costas do Presidente, os Municipaes, elle sem duvida teria dado o ultimo arquejo no dia 21. Então apparece o Snr. Carvalho tão feroz como um selvagem, e qual furia do Cousith exhalando pela boca, e ventas venenozos vapores ; elle parecia querer

(b) Não somos dessa opinião : *vergo-nhoza* fuga diremos sempre.

vingar-se da mais inerme creança ; destacou pelas ruas todos os seus escravos, e so' faltando o latrocínio, quasi todos os mais crimes se praticarão por ordem do Governo: um tal Tenente Mavignier solto pelas ruas como cão de filla prendia á todos, elle so, sem dizer mais, do q'. á ordem do Presidente = *O ancião veneravel* (Felipe) viuvo da heroína de virtudes não vulgares = com a facha alçada sobre a arepimpada barriga tão bem estava prendendo á ordem do Prsidente, e assim centenaes d'outros miseraveis, que vivem de vilesas taes, e que se as não fizerem, não podem viver. O apovanado Presidente contra todas as regras do Direito Patrio prendendo, e soltando por Portarias, e recados (contra as regras do Direito digo, não só por ser elle Auctoridade incompetente para prender, ou soltar alguem, como porque prendia ou mandava prender fora dos casos marcados nas leis) blaterava contra os rusguentos de uma maneira encomprehensivel. Finalmente chegou a tanto o rancor, e brutal vingança, que havendo sido prezo pelo Felipe (o tal que se braçou com a bandeira em 17) o Sr. Miguel Primo Villar do O' Barboza, irmão do Sr. Doutor Dacia, á sua ordem, procedeo o Juix de Paz contra o mesmo a Sumario, e por falta de prova julgando improcedente, gritou o Snr. Carvalho = engana-se, elle pensa, que hade ficar, engana-se! áde ir para fora, para não seduzir gente ! = e mandou ao dito Sr. para o Rio de Janeiro sendo este Escrivão da Paz de Fora de Portas, e Professor de Primeiras Letras da Cadeira Publica do Altinho (á tanto chega o feroz despotismo do Snr. Presidente ! Tão miseravel é que nem sabe vingar-se como homem de bem!

Vejão pois as Provincias extranhas, a q'. ponto tem chegado a perversidade em Per-

nambuco, a immoralidade plantada pelo proprio Presidente escandalosamente amancebado, e até introduzindo em Palacio sua manceba ; eis pois o estado, a que nos tem levado um Governo miseravel, como o que actualmente nos rege na corte ; que por caprixo, ou por engano nos manda homens taes para commandarem nossas acções ; e parece, que se quer mesmo, que a Provincia se dilacere ; não se mandando mudar semelhante bruto ; mas as armas hum dia decidirão a contenda. =

ANEDOCTA

COntando-se em uma Sociedade, que certo Pai da Patria, soprador de massarico, e aspirante de emprego publico, irritado com o que se-fallava do Presidente, dicera = Por isso mesmo Manoel de Carvalho não vai mais para o Rio, e eu não heide ficar em caza, como da primeira vez = respondeu um dos socios = Nem Deos permitta que esse Pernambucano, que tanto tem desgostado os seus patricios, lhes-dè mais esse desgosto, retirando-se antes de tempo ; pois já agora deve demorar-se para que o Brazil saiba que conceito deve fazer de Pernambuco ; porque o d'elle já está feito em toda a parte.

Outra

Aconselhando um Pai da Patria manhoso a certo chimangão descarado, que era precizo politicar com o partido liberal, que tanto o-havia elevado, respondeu-lhe o chimangão = Ora historia ! Não precizo mais desses bobòs.

Pern. na Typ. de Pinheiro e Faria.